

Relevância da prática de orquestra na formação de instrumentistas de cordas: uma análise do projeto Orquestra Experimental de Cordas da Fames

Raquel Rohr
UFMG/UFJF
raquel_o@yahoo.com

Luciana Rodrigues
FAMES
lucianarodrigues595@gmail.com

Eliézer Isidoro
UFJF
eliezerisidoro@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta e discute os resultados do projeto de extensão Orquestra Experimental de Cordas da Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) a partir de pressupostos teóricos da Educação Geral, tais como a teoria da zona de desenvolvimento proximal de Vigotsky (2007) e a abordagem de grandes pedagogos dos instrumentos de cordas friccionadas. É traçado um diagnóstico de como a prática de conjunto desenvolvida no âmbito do projeto impacta o aprendizado dos estudantes envolvidos, além de refletir nos cursos oferecidos pela instituição. As análises são feitas a partir de indicadores como rendimento escolar, taxa de evasão, dentre outros, além de dados de questionários com os atuais integrantes do projeto. Foi possível aferir que a convivência no grupo facilitou trocas de informações, contribuindo para melhor desempenho dos integrantes tanto técnica quanto musicalmente. Ademais, a possibilidade de percepção de uma construção de um trabalho completo, desde a leitura de uma obra individualmente até sua execução em conjunto num concerto, foi determinante no aumento da motivação dos integrantes do projeto, notadamente se os compararmos aos demais alunos dos cursos de formação musical da Fames.¹

Palavras chave: Prática de Orquestra, Teorias de aprendizagem, Cordas Friccionadas.

Introdução

¹ O presente trabalho apresenta resultados finais de pesquisa e é uma versão ampliada do trabalho “Orquestra Experimental de Cordas: uma análise de seu impacto na motivação e no rendimento escolar de alunos dos Cursos de Formação Musical da FAMES”, apresentado pelos autores no XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, no ano de 2013.

A Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames) desempenha, desde sua fundação, o papel de protagonista no ensino de instrumentos de cordas friccionadas no Espírito Santo. Destaca-se por ser a única instituição daquele Estado que oferece curso de Bacharelado em Música com habilitação em violino, viola, violoncelo e contrabaixo, além de contar com expressivo trabalho de extensão, formando, ao longo de seus 60 anos de atividades, alunos desde a musicalização até seu ingresso na graduação. (ROHR, 2012)

O trabalho orquestral com cordas, que sempre esteve presente no currículo da instituição, tornou-se incipiente ao longo dos anos, restando em funcionamento, na última década, apenas a orquestra destinada aos alunos de graduação. Neste contexto, e visando a resgatar este espaço de aprendizagem para os alunos dos cursos de extensão da Fames, surgiu, em agosto de 2010, o projeto Orquestra Experimental de Cordas, aberto a alunos da Fames e membros da comunidade.

Os autores deste trabalho estão diretamente envolvidos com o projeto, atuando nas funções de coordenação do grupo e ainda auxiliando didaticamente as atividades desenvolvidas. Notamos, em nossa prática docente na instituição, que o início das atividades do projeto coincidiu com a melhora no rendimento de alguns alunos em sala de aula, bem como com o aumento da procura pelos cursos da Fames. A partir desta experiência empírica, surgiu o seguinte questionamento: qual o impacto do projeto na motivação e no aprendizado dos alunos?

Esta pesquisa analisa a prática de orquestra de cordas e tem por objetivo geral investigar o impacto deste projeto de extensão no Curso de Formação Musical da Fames, especificamente nas habilitações violino, viola, violoncelo e contrabaixo, por meio de indicadores como: rendimento escolar, taxa de evasão, número de alunos atendidos anualmente, dentre outros.

Como objetivos específicos busca destacar a importância pedagógica do trabalho da prática de orquestra, além de buscar compreender de que maneira o trabalho de orquestra de cordas, como atividade complementar, pode influenciar a motivação do aluno no estudo de seu instrumento.

Pressupostos teóricos

A formação dos instrumentistas de cordas no Brasil cresceu em termos qualitativos e quantitativos nas últimas décadas. Scoggin (2004) traçou um diagnóstico deste cenário, apontando avanços e questões referentes à pedagogia das cordas em nosso país. Atualmente, percebemos avanços, principalmente no que tange ao aumento do acesso das pessoas aos instrumentos e seus acessórios e à oferta de cursos nos mais diversos níveis também, especialmente aqueles voltados aos alunos nos níveis iniciante e intermediário.

Destacam-se atualmente os projetos sociais de ensino de cordas, que tem se multiplicado no território nacional. As abordagens de ensino são as mais diversas, que vão desde metodologias tradicionais até metodologias próprias. O ensino coletivo destes instrumentos é uma opção metodológica adotada por diversas instituições e tem apresentado resultados importantes. Cruvinel (2005) e Galindo(2000) trazem relatos de experiências desenvolvidas neste tipo de contexto.

É inegável o papel crucial da prática musical em conjunto em todos os estágios do aprendizado. Tratando especificamente dos estágios iniciais de formação, percebemos duas tendências claras e distintas de abordagem na literatura da pedagogia das cordas, enquanto pedagogos como Paul Roland (CARY, 2011) e Alberto Jaffé (GALINDO, 2000) defendem o ensino coletivo, outros como Shinichi Suzuki (CARY, 2011) optam por outra abordagem, mesclando aulas individuais de instrumento com sessões coletivas semanais de prática de conjunto ou de orquestra.

O pedagogo e violinista Shinichi Suzuki (1994) advoga a aprendizagem baseada na língua materna. Suzuki afirma que a aptidão musical não é inata nem herdada, mas depende de um ambiente favorável. Segundo ele, o que não existe no ambiente não pode ser desenvolvido. Suzuki acreditava que todas as crianças sem exceção podem ser bem educadas, e as mais atrasadas na aprendizagem não deveriam ser abandonadas. Sobre esta questão, Suzuki afirmou: “comecei o movimento educacional em que as crianças com baixo rendimento escolar ou aquelas que lutam para conseguir melhorar-se, não sejam despedidas da escola ou rejeitadas”. (SUZUKI 1994. p. 12). Seu método se notabiliza por possibilitar a

prática de conjunto com alunos de diversas idades e graus de habilidade, podendo ser organizados em grupos compostos só por um determinado instrumento ou até em orquestras.

A teoria de Vigotski (2007), que descreve a zona de desenvolvimento proximal como uma capacidade intelectual latente prestes a se desenvolver no aprendiz mediante estímulos externos do meio social em que convive, aponta para a importância pedagógica do ensino coletivo de cordas e da prática de conjunto. Quando está em contato com outros indivíduos, a criança é capaz de imitar ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Uma vez que esses processos são internalizados, tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (VIGOTSKI, 2007 p. 101 a 103).

Além dos avanços que podem ser possibilitados por meio da convivência com colegas, o trabalho de prática de orquestra possibilita ao integrante a oportunidade de tocar repertório específico para seu instrumento e com nível de dificuldade adequado ao seu desenvolvimento. Ao superar os primeiros obstáculos no repertório, o aprendiz constata que tocar o instrumento é algo possível. Ele sobe no palco e se sente competente no que faz, e assim, recompensado em seus esforços. A oportunidade de realizar um trabalho completo que vai desde a leitura da obra até sua apresentação em concerto também é fator que gera motivação nos integrantes do grupo.

A atribuição de valor e sentido, conforme apontado por Bruner(1976), age diretamente na motivação do indivíduo na busca pelo conhecimento. Ele aponta que “interessamo-nos pelos assuntos que dominamos. É difícil, em geral, ter interesse em uma atividade, a não ser que consigamos determinado nível de competência” (BRUNER 1976, p. 118).

Metodologia

A metodologia adotada tem abordagem predominantemente quantitativa. A ferramenta metodológica escolhida foi o estudo de caso, onde analisamos o projeto de extensão Orquestra Experimental de Cordas para, a partir dos dados coletados, verificar qual

o impacto deste trabalho no rendimento escolar e motivação dos alunos dos cursos de extensão da Fames.

A partir desta escolha metodológica, foram coletados junto à secretaria da Fames dados referentes aos alunos matriculados no Curso de Formação Musical entre 2007 e 2013. Adicionalmente, coletamos dados referentes às provas de admissão a este curso e também ao curso de licenciatura e bacharelado da instituição no mesmo recorte temporal. Estes dados foram tabulados e analisados a partir de indicadores estabelecidos a fim de aferir situações ligadas aos conceitos de motivação e de eficiência da aprendizagem, quais sejam: taxa de evasão, rendimento escolar no instrumento, rendimento escolar nas demais disciplinas, frequência às aulas, dentre outros.

Após a tabulação geral dos dados colhidos, fez-se uma interseção destes com os dados referentes aos integrantes da Orquestra Experimental de Cordas entre 2010 e 2013. A partir dos mesmos indicadores estabelecidos, foi feita uma nova tabulação que continha somente os dados dos alunos integrantes do projeto em questão. O resultado dos indicadores pertencentes a este subgrupo do total dos dados colhidos foi comparado com os resultados de todo o universo de pesquisa, para que pudéssemos traçar uma análise comparativa. A escolha do recorte temporal dos dados buscou fornecer mais subsídios para esta análise comparativa, na medida em que foi passível analisar períodos iguais de tempo durante a vigência do projeto e antes da instalação deste.

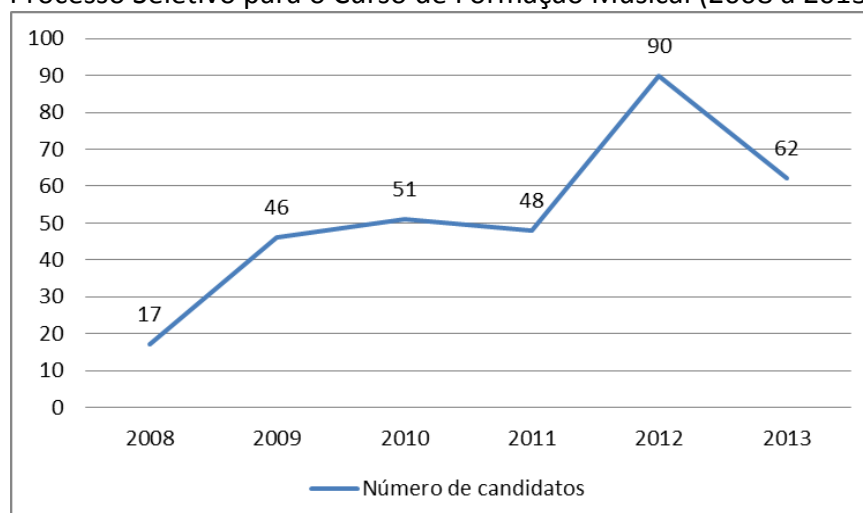
Embora no projeto inicial da pesquisa estivessem previstas entrevistas semi-estruturadas, após esta primeira fase de análise de dados aplicaram-se questionários aos atuais integrantes do projeto a fim de investigar a relação entre prática de orquestra e a motivação e o aprendizado dos alunos. A opção de substituição das entrevistas pelos questionários ocorreu para que pudéssemos ser capazes de aferir as impressões de um maior número de sujeitos envolvidos no projeto. O questionário elaborado baseou-se, quase em sua totalidade, em questões fechadas de múltipla escolha onde os respondentes puderam expressar suas ideias e sentimentos em relação ao projeto, bem como outras informações.

Após a tabulação das respostas dos questionários, cruzamos estes dados com os dados do rendimento acadêmico e escolar destes. A partir dessa análise foi possível verificar o impacto real do projeto, expresso no aumento quantitativo da procura dos cursos da FAMES, bem como no rendimento escolar dos alunos do projeto, que foi superior aos que não o integravam, além das percepções dos alunos acerca de sua aprendizagem e motivação.

Análise dos dados

Quadros Júnior et al. (2010, p. 1020) realizou levantamento sobre os cursos de formação musical da FAMES, apontando para a redução da procura por cursos voltados para a performance na instituição. Este fato não pode ser verificado nas classes de instrumento de cordas friccionadas, que, desde 2008, tem um número crescente de candidatos envolvidos no processo seletivo. Merece destaque o aumento significativo dessa procura a partir do processo seletivo para o ano de 2011, ocorrido em dezembro de 2010, coincidindo com a implantação do projeto analisado, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de candidatos de cordas friccionadas do Processo Seletivo para o Curso de Formação Musical (2008 a 2013)



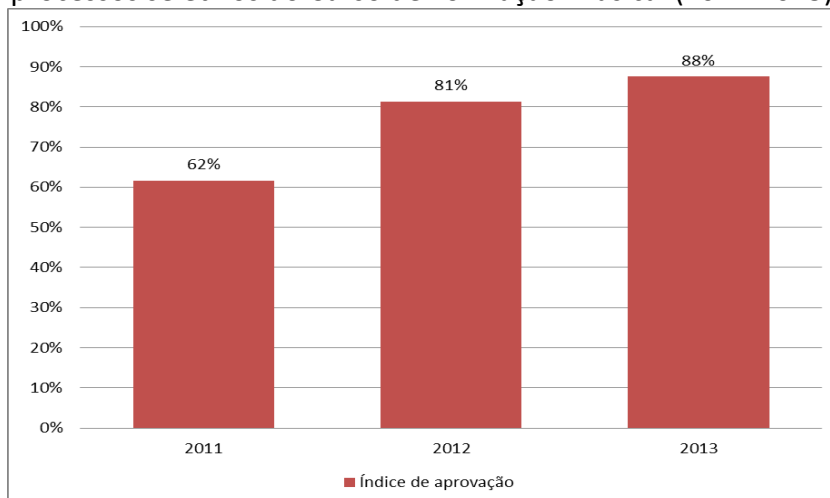
Fonte: Autor

Embora tenha havido uma queda entre os anos de 2012 e 2013, o aumento expressivo ocorrido anteriormente resultou, ainda assim, em crescimento efetivo do número de candidatos em todo o período analisado. Vale ressaltar que no ano de 2010 os alunos envolvidos no projeto eram, em sua maioria, membros da comunidade externa, não possuindo vínculo com a FAMES. A totalidade destes participou do processo seletivo 2011, o que ajuda a elucidar o pico de crescimento de número de candidatos verificado nos dados.

Foi possível verificar nos dados analisados que o fenômeno ocorrido no curso de formação musical teve paralelo nos cursos superiores da instituição, havendo um aumento da procura dos instrumentistas de cordas pelos cursos de bacharelado e licenciatura. Verificamos que grande parte dos ingressantes nestes cursos que prestaram a prova de habilidade específica do vestibular em instrumentos de cordas são oriundos do projeto. Percebemos ainda que, tanto nestes cursos como nos de extensão, o índice de aprovação dos integrantes da orquestra é alto e, em alguns momentos, superior ao dos demais candidatos.

Nos processos seletivos para o curso de formação musical, mais especificamente, vemos que o índice de aprovação dos estudantes que participaram da orquestra é crescente, conforme demonstrado em gráfico abaixo:

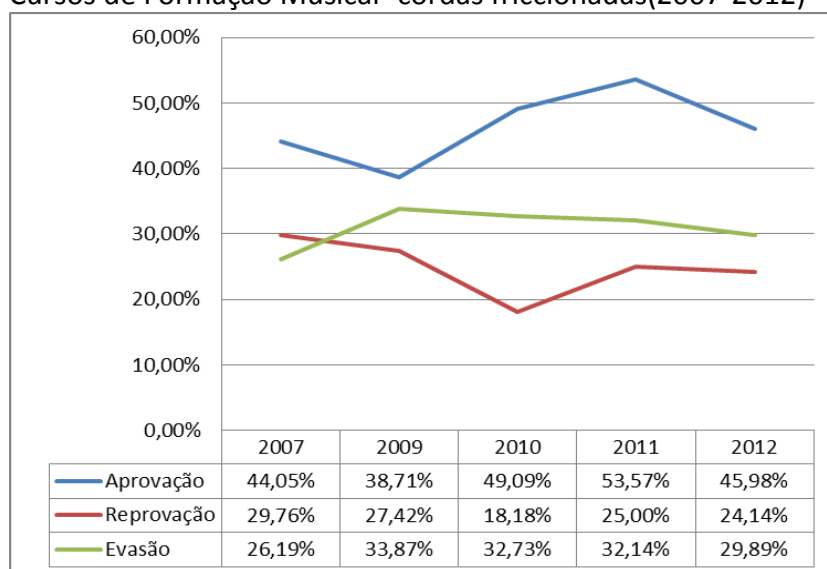
Gráfico2: Índice de aprovação dos integrantes do projeto nos processos seletivos do Curso de Formação Musical (2011-2013)



Fonte: Autor

Além do impacto nos processos seletivos e vestibulares, o desempenho alcançado pelos integrantes do projeto também manifestou-se na melhora dos índices das classes de cordas no Curso de Formação Musical, traduzindo-se no desempenho e no rendimento escolar dos alunos matriculados nos cursos de formação musical. A situação dos índices de aprovação, reprovação e evasão escolar destes, é retratada da seguinte forma:

Gráfico 3: Índices de aprovação, reprovação e evasão nos Cursos de Formação Musical- cordas friccionadas(2007-2012)



Fonte: Autor

Ressaltamos que o gráfico não contém os dados referentes ao ano de 2008, pois estes não foram informados pela secretaria da instituição. Os índices de aprovação dos alunos, que decaíram entre 2007 e 2009, tiveram um pico no ano de 2011, decrescendo em seguida, apontando para uma tendência de estabilização. Embora não seja possível afirmar, notamos que a entrada de integrantes do projeto Orquestra Experimental nos referidos cursos ocorreu a partir do ano de 2011, coincidindo com a alta expressiva no índice de aprovação, descrito acima. Por outro lado, embora tenha apresentado maior variação, tendo no ano de 2010 o seu mínimo valor, o índice de reprovação mostra um recuo total, pois em 2007 ele era de 29,76%, enquanto que em 2012 foi de 24,14%.

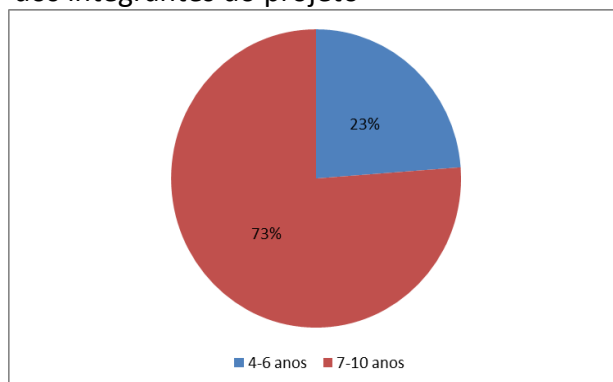
A evasão manteve-se em patamar praticamente estável, em termos percentuais, girando sempre próximo da casa dos 30%. Contudo, vem decaindo paulatinamente desde o ano de 2009. As razões do elevado índice de evasão são diversas e merecem um estudo complementar posterior.

Passaremos agora a analisar mais detalhadamente os processos intrínsecos de aprendizagem individual e em grupo dentro do projeto, bem como traçaremos o perfil dos estudantes envolvidos e sua relação com a instituição. Para tanto, partiremos de dados levantados por meio de questionários aplicados aos integrantes da orquestra no ano de 2013. Pela própria natureza inclusiva do projeto, a faixa etária dos participantes é bastante diversa. O público alvo é predominantemente de adolescentes e jovens, sendo que 73% destes têm entre 11 e 20 anos. A maioria é do sexo feminino (59%), enquanto que 41% são do sexo masculino. Encontramos um pequeno grupo de alunos que tem entre seis e dez anos de idade, dos quais a totalidade toca violino.

Este é um fenômeno comum e recorrente nas classes de cordas no Brasil, e deve-se, principalmente à acessibilidade que o aluno tem aos instrumentos. Muitos pais acabam direcionando seus filhos para o violino, sem que estes tenham a oportunidade de experimentar outros instrumentos da família das cordas. A viola, o violoncelo e o contrabaixo são instrumentos maiores, menos difundidos, mais pesados e mais caros, dificultando o acesso do público mais jovem. Soma-se a isso o fato de ser muito restrita a oferta de instrumentos de tamanhos apropriados para o uso de crianças. Isso justifica, em parte, a faixa etária predominante dos integrantes da orquestra entre 11 e 20 anos, pois há poucas crianças no Espírito Santo tocando violoncelo, e quase nenhuma tocando viola e contrabaixo, sendo que na FAMES não há crianças estudando os dois últimos instrumentos.

A maior parte dos integrantes do projeto, como em qualquer outra orquestra, toca violino (73%), seguido por violoncelo (14%), contrabaixo (9%) e viola (5%). Outro dado interessante, é que grande parte dos envolvidos estuda música há bastante tempo, conforme descrito a seguir:

Gráfico 4: Tempo total de estudo de música dos integrantes do projeto



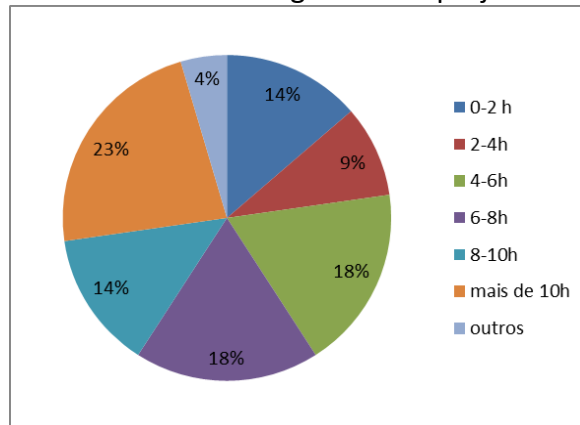
Fonte: Autor

Embora o projeto seja aberto e pretenda abranger membros da comunidade em geral, a maioria (86%) dos integrantes é aluno da Fames, dos mais diversos cursos. Destaca-se o curso de formação musical, que abriga 89% dos integrantes da orquestra vinculados à instituição. Vale ressaltar que a participação de alunos da instituição no projeto aumentou ao longo dos anos, sendo que em 2010 a maioria não tinha nenhum vínculo com a Fames. Neste sentido, o projeto cumpre com o objetivo de aproximar a instituição da comunidade externa, facilitando o acesso das pessoas aos cursos oferecidos, pois a partir das interações entre os integrantes do grupo os que ainda não são alunos da Fames sentem-se motivados a ingressar na escola.

Dentre os respondentes, verificou-se que 50% não eram alunos da instituição no momento de ingresso na orquestra, vindo a engajar-se nos cursos da Fames posteriormente. Atualmente, há apenas três integrantes do grupo que ainda não estudam na Fames. Antes de ingressar na instituição, grande parte destes estudantes tinha aulas com professores particulares de instrumento.

Embora a maioria dos alunos chegue ao projeto com muitos anos de experiência em música, percebem-se muitas lacunas em sua formação, tanto musicais quanto técnicas. Isso pode ser explicado por diversos fatores como ensino deficiente, ensino descontextualizado, e principalmente, carência no estudo diário do instrumento. Os respondentes relatam a seguinte divisão de horários de estudo semanal:

Gráfico 5: Tempo de estudo semanal de instrumento dos integrantes do projeto



Fonte: Autor

A teoria de Vigotsky (2007) pode esclarecer a melhora no nível técnico e de execução dos alunos, sem que estes tenham apresentado aumento no número de horas de estudo. Possivelmente, novas interconexões e relações foram traçadas durante os ensaios e a convivência destes indivíduos neste determinado grupo. A partir de observação dos outros integrantes e seu comportamento na resolução de problemas, tanto do grupo quanto individuais, os alunos desenvolvem novas competências, por processos de aprendizagem diversos. A importância da prática de conjunto no aprendizado de instrumentos de cordas já é tema recorrente de pesquisas e tem se comprovado cada vez mais efetiva, o que também foi verificado no âmbito deste projeto estudado. A grande maioria dos respondentes afirma que o projeto contribuiu para seu desenvolvimento no instrumento, sendo que 89% considerou a prática de orquestra como muito importante para sua aprendizagem individual do instrumento, enquanto que 9% consideraram esta importância como moderada.

As percepções dos envolvidos no projeto, conforme relatado, concordam com a bibliografia específica da área de cordas que aponta a prática de conjunto como uma das melhores opções pedagógicas, vindo a complementar e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido na aula individual de instrumento.

As tarefas dentro da orquestra compreendem a aprendizagem, preparação e apresentação do repertório, ou seja, tarefas que possuem começo, meio e fim. Para Bruner (1976), essa unidade proporciona um sentido de realização e, por isso mesmo, maior

confiança do estudante em sua própria capacidade. Constatamos que a maioria dos entrevistados da orquestra afirmou estar muito motivada em participar do projeto e que o mesmo contribuiu de forma significativa para seu aprendizado. O estudante neste contexto, não raramente, se depara com tarefas um pouco acima do que ele pode fazer. Percebe-se que teoria da zona de desenvolvimento proximal enunciada por Vigotsky (2007), verifica-se na prática coletiva de cordas.

Com base nas respostas dos questionários, podemos dizer que o contato do estudante com os seus colegas de instrumento auxilia na aprendizagem e, ao mesmo tempo, estabelece parâmetros para a realização da tarefa. O instrumentista tenderá a buscar um desempenho excelente com o grupo e consigo mesmo. A necessidade de cooperação mútua na busca de objetivos comuns dentro da orquestra é fator importante para a motivação em superar as dificuldades e aprender coisas novas no instrumento.

Considerações Finais

A partir do relato anterior, verificamos que o projeto de extensão Orquestra Experimental de Cordas da Fames tem contribuído para dinamizar o espaço de aprendizagem na instituição, possibilitando que os alunos vivenciem a realidade de uma orquestra, bem como a experiência do palco, que indubitavelmente contribui de maneira positiva em sua formação, além de atuar diretamente em sua motivação. A orquestra proporcionou uma vivência mais dinâmica nos ensaios e concertos, além do acesso a um repertório diferente e apropriado às necessidades, desafios e limitações dos integrantes, gerando um incremento na motivação e no aprendizado dos envolvidos. Como resultado do projeto, foi possível ainda aferir um aumento na procura nos cursos da Fames.

Devido à abrangência e profundidade do tema proposto, algumas questões encontradas no decorrer do processo de pesquisa não puderam ser detalhadas, como a questão da evasão do projeto e dos cursos de formação musical. Devido à sua complexidade, deixamos estas questões em aberto para investigações posteriores.

Referências

BRUNER, Jerome S. *Uma Nova Teoria da Aprendizagem*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1976.

CARY, Dilek G. Comparing two contemporary violin teaching methods: Suzuki and Rolland. *Kastamonu Egitim Dergisi*, nº 2, p. 401-408, 2011.

CRUVINEL, Flávia M. *Educação musical e transformação social – Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

GALINDO, João M. *Instrumentos de Arco e Ensino Coletivo: A construção de um método*. Dissertação de Mestrado em Musicologia - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2000.

QUADROS JÚNIOR, João F.; BRITO; Mikely P.; BAUER, Lorena A.; GONÇALVES, Marcelo T. FAMES 55 anos: história, ações e perspectivas futuras. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XIX, 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1011-1021.

ROHR, Raquel. *A obra para violoncelo de Alceu Camargo: aspectos históricos e didáticos*. Vitória: Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro, 2012.

SCOGGIN, Gláucia B. A pedagogia e a performance dos instrumentos de cordas no Brasil: um passado que ainda é realidade. *Per Musi*, Belo Horizonte, nº 7, p. 25-36, 2003.

SUZUKI, Shinichi. *Educação é amor*. Santa Maria: Gráfica Pallotti, 1994.

VIGOTSKI, Lev S. *Psicologia Pedagógica*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. 7ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.